

PT se rearruma em Minas

BELO HORIZONTE — O crescimento do PT em Minas — estado responsável por 21,3% da votação nacional do candidato Luís Inácio Lula da Silva e pela sua virada na reta final da apuração — vai provocár o rearranjo das correntes internas do pártido e fortalecer a tendência “Vertente”, antiga Poder Popular Socialista (Poposo). Saem ganhando o deputado federal Virgílio Guimarães, candidato a prefeito de Belo Horizonte em 1988, e a deputada estadual Sandra Starling, que concorreu a governadora em 1986 e a prefeita da capital em 1985, os dois líderes da “Vertente”.

Integra também a “Vertente” o ex-deputado estadual Chico Ferramenta, que tornou-se conhecido nacionalmente, ano passado, ao conquistar a Prefeitura de Ipatinga, no Vale do Aço. “Embora minoritários dentro do pártido, eles são a cara do PT e vão capitalizar isso”, admite um dos integrantes da corrente “Articulação”, referindo-se ao fato de que os adversários sempre tiveram mais destaque na mídia, pelas sucessivas candidaturas.

Vitórias — A seu favor, a “Vertente” procura capitalizar a expressiva votação em Belo Horizonte (359 mil votos, 28,5% eleitorado) e o sucesso da administração petista de Ipatinga, onde o prefeito Chico Ferramenta deu-se bem

com os empresários e lideranças comunitárias locais, conseguindo uma vitória de dois a um sobre o candidato Fernando Collor de Melo (PRN). A deputada Sandra Starling é a pretendente da tendência para a disputa ao governo do estado, no próximo ano.

Para sustentar suas posições na disputa interna, a “Articulação” — majoritária em termos estaduais e nacionais, tendo em suas fileiras inclusive o candidato Lula — também reivindica o sucesso na capital e exibe trunfos de peso. O primeiro deles é a vitória do pártido em Juiz de Fora, segundo maior colégio eleitoral de Minas e terra do senador Itamar Franco, vice de Collor, segundo colocado. Além disso, faz parte da “Articulação” a disseminada legião de padres e religiosos leigos que levou o PT a penetrar nos atrasados **grotões**, cidades pobres, politicamente conservadoras e presas do coronelismo.

A última contagem interna indicava 60 % das bases partidárias com a “Articulação”, que cometeu erros em não lançar candidatos nos primeiros anos do pártido e agora está pagando por isso, ao ver líderes de correntes minoritárias se tornarem mais conhecidos do público”, diz um de seus integrantes.